

Senhor Editor,

Li, com satisfação e surpresa, nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia de nov/dez de 1997, o trabalho de Yamamoto e Col. sobre "Imunidade Celular ao Antígeno S em pacientes com Uveítes Endógenas".

A satisfação foi provocada pelo excelente nível do trabalho e, adicionalmente, pelo fato de suas conclusões, no que se refere à resposta frente ao AgS em pacientes com doença de Behçet, coincidirem com as nossas, publicadas há alguns anos.

A surpresa ficou por conta do absoluto silêncio, no corpo do trabalho e, inclusive, na sua bibliografia, a respeito dos nossos estudos, veiculados pela Revista Brasileira de Oftalmologia desde há alguns anos, e cujo tema é exatamente a imunidade celular frente ao antígeno S em diversos tipos de uveítes, entre elas, a doença de Behçet e a Síndrome de Vogt Koyanagi Harada:

Lacerda RR. Doença de Behçet. Estudo clínico e imunológico: acompanhamento de 42 casos ao longo de 10 anos. Estudo seqüencial. Rev Bras Oftal 1992;51:73-83.

Lacerda RR. Síndrome de Vogt Koyanagi Harada. Acompanhamento de 38 casos ao longo de 10 anos. Rev Bras de Oftal 1993;52:231-41.

Lacerda RR. AgS e uveítes endógenas humanas. Um assunto polêmico. Rev Bras Oftal 1995;54:93-103.

Nesses trabalhos, e em outros também já publicados, sintetiza-se uma experiência de quase duas décadas sobre a auto-imunidade retiniana, seja nas uveítes experimentais induzidas pelo antígeno S, seja na reatividade a este em pacientes com uveítes endógenas.

Penso que é legítimo esperar um tratamento correto à literatura científica brasileira e neste sentido sempre pautei minha conduta como membro do Conselho de Editoria Científica dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Parece-me mais relevante, entretanto, adverti-los de que doenças como Behçet e Harada apresentam particularidades clínicas e imunológicas altamente variáveis, segundo as características etnológicas (raciais), ambientais, genéticas etc. dos pacientes estudados, motivo que confere valor especialíssimo aos estudos locais.

Recebam meus protestos de estima e consideração

Rogério Rocha Lacerda

Resposta do autor

Reconhecemos o Dr. Rogério Lacerda como um dos pioneiros no estudo do antígeno S na etiopatogenia das uveítes e que muito tem contribuído para a divulgação deste tema em nosso meio. Consideramos também que as referências bibliográficas brasileiras devem estar, sempre que possível, relacionadas nos nossos estudos. Por esses motivos, consideramos uma falha a não inclusão dos trabalhos: "Doença de Behçet. Estudo clínico e imunológico: acompanhamento de 42 casos ao longo de dez anos. Estudo seqüencial" publicado na Revista Brasileira de Oftalmologia 51:73-83 e "Síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada. Estudo clínico: acompanhamento de 38 casos ao longo de dez anos" publicado na Revista Brasileira de Oftalmologia 52:27-37, ambos de autoria de Dr. Rogério Lacerda, nas referências bibliográficas do nosso trabalho "Imunidade celular ao antígeno S em pacientes com uveítes endógenas" publicado nessa revista em dezembro de 1997.

Consideramos os estudos de Dr. Rogério Lacerda de excelente qualidade científica, contribuindo de modo significativo para o melhor conhecimento dessas doenças no Brasil. No entanto, gostaríamos de ressaltar que a abordagem do tema estudado em nosso trabalho difere daqueles relatados nos trabalhos de Dr. Rogério Lacerda.

Lamentando mais uma vez a nossa omissão, esperamos que essas observações possam corrigir o nosso erro.

Atenciosamente

Joyce Hisae Yamamoto e colaboradores

Novidades na Internet!!!

**Agora no site CBO você tem disponível todas as informações na íntegra dos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**

<http://www.cbo.com.br/abo>